

Fazenda São Francisco
João Paulo e Daniel

[Intro] G C G C G C G C

Eu fiz a maior proeza
Pras bandas do rio da morte
Com outro caminhoneiro
Traquejado no transporte
Fui buscar uma vacada
Para o criador do norte
Na chegada eu pressenti
Que era um dia de sorte
Depois do embarque feito
Só ficou um boi de corte

O mestiço era bravo
Que até na sombra investia
A filha do fazendeiro
Molhando os lábios dizia
Eu nunca beijei ninguém
Juro pela luz do dia
Mas quem montar nesse boi
E tirar a valentia
Ganha meu primeiro beijo
Que darei com alegria

Vendo a beleza da moça

Meu sangue ferveu na veia

G

Eu calcei um par de esporas

C

E passei a mão na peia

F

Peguei o mestiço a unha

C

Rolei com ele na areia

G

Enquanto ele esperneava

C

Fui apertando a correia

G

Mas quando sentei no lombo

C G C

Foi que eu vi a coisa feia

G

O boi saltou a porteira

Am

No primeiro corcoveado

G

Numa ladeira de pedras

C

Desceu pulando furtado

F

Saia língua de fogo

C

Cheirava chifre queimado

G

Quando os cascos do mestiço

C

Batiam no lajeado

G

Parou berrando na esporas

C G C

Ajoelhando derrotado

G

Pra cumprir sua promessa

Am

A moça veio ligeiro

G

Me disse você provou

C

Ser peão e boiadeiro

F

Dos prêmios que vou lhe dar

C

O beijo é o primeiro

G

Sua boca foi abrindo

C

Seu olhar ficou morto

G

Nessa hora eu acordei

C

G

C

Abraçando o travesseiro